

## FILHOS DE DEUS & FILHOS DO DIABO

---



"[7] *Filhinhos, não deixem que ninguém os engane a este respeito: quando uma pessoa faz o que é justo, mostra que é justa, como ele é justo. [8] Mas, quando continua a pecar, mostra que pertence ao diabo, pois o diabo peca desde o início. Por isso o Filho de Deus veio, para destruir as obras do diabo. [9] Aquele que é nascido de Deus não vive no pecado, pois a vida de Deus está nele. Logo, não pode continuar a pecar, pois é nascido de Deus. [10] Assim, podemos identificar quem é filho de Deus e quem é filho do diabo. Quem não pratica a justiça e não ama seus*

*irmãos não pertence a Deus.*" (1João 3.7-10 – Nova Versão Transformadora)

### 1. INTRODUÇÃO

Certa vez ouvi de alguém intitulado pastor, no que deveria ser a exposição do Evangelho como o produto do amor de Deus pela humanidade (cf. João 3.16), a seguinte frase: *“Há duas classes de pessoas: os filhos de Deus e os filhos do diabo. Os que aceitaram a Cristo como Senhor e Salvador, são os filhos de Deus. Os que ainda não o fizeram, são os filhos do diabo. Não há meio termo.”*. No instante em que ouvi essa frase, me virei e olhei atentamente para o rosto do meu filho – com onze anos de idade na época. Em seguida contemplei por alguns instantes o rostinho da minha filhinha, com seis meses de vida completados, até então. Em nenhum momento os vi parecido com o “tinhoso”. Não havia nenhum traço maligno no rostinho deles, nada que os fizessem semelhantes ao “coisa ruim” e, assim, justificasse a afirmação categórica do tal pastor. Pelo contrário, em suas faces havia o resplendor da pureza, da inocência. Não tive dúvida que diante de mim não estavam dois “filhos do diabo”, pelo simples fato deles ainda não terem recebido a Cristo como Senhor e Salvador. Mais que isso. Tive plena convicção de que eu estava diante de dois cidadãos do reino dos céus (cf. Mateus 19.14) e genuínos representantes do Senhor Jesus Cristo na terra (cf. Mateus 18.5). Também me de pessoas que ainda não se converteram, mas que são a extensão do amor de Deus na terra. Seriam todos eles realmente “filhos do diabo”? Seria essa a correta interpretação do texto bíblico acima? É o que veremos no decorrer deste estudo.

### 2. O USO INADEQUADO DAS PALAVRAS

Mais importante do que aquilo que se fala, é a forma como se ouve. Por isso existe sempre a necessidade de reavaliarmos o nosso vocabulário e refletirmos bem sobre o impacto das nossas palavras na mente e no coração daqueles que nos ouvem. As palavras quando mal utilizadas podem resultar em conceitos e ideias bem perigosos. De modo que, não raramente, precisamos praticamente

refazer o nosso vocabulário e reaprender a usar as palavras. Isso porque, dependendo da maneira como falamos, podemos ferir alguém. Afinal, “*a língua tem poder para trazer morte ou vida*” (Provérbios 18.21a – NVT).

### 3. O CORRETO SIGNIFICADO DA EXPRESSÃO “FILHOS DO DIABO”

O Senhor Jesus ensinou aos religiosos do seu tempo (cf. João 8.34-47) que a humanidade pode ser dividida basicamente em dois grupos. Os membros de um dos grupos amam a Jesus e têm a Deus como Pai. Esses são os “filhos de Deus”. Já os membros do outro grupo preferem as mentiras, a rebelião contra Deus. Esses estão cheios de toda espécie de engano e maldade. São inimigos de tudo o que é certo (cf. Atos 13.10) e exibem, assim, características de Satanás. Por isso são chamados “filhos do diabo”.

Em outras palavras, o Senhor Jesus ensinou que, de alguma maneira, todos nós exibimos nosso relacionamento familiar espiritual. Podemos amar a Deus e exibir Suas qualidades em nosso relacionamento com outras pessoas, ou podemos exibir características de Satanás e, dessa forma, demonstrar que fazemos parte daquela classe de renegados que resistem ao Senhor Jesus. Neste caso, sim, não há meio termo. Mas repare que **a distinção entre as classes de pessoas não está no conceito de fé. Nem mesmo na natureza pecaminosa do indivíduo. A diferença está no tipo de caráter manifestado através do comportamento diário.** Como bem disse o teólogo e filósofo Agostinho de Hipona (354 d.C. – 430 d.C.), “*o diabo não gerou nenhum homem e como ele pode ter filhos? Através da imitação de seus atos, como se dele tivesse saído*”.

Em resumo, a comprovação de que somos filhos de Deus se dá por meio da nossa obediência. Quem permanece deliberadamente amando a prática do pecado não é filho de Deus, é filho do diabo. Foi nesse contexto a crítica do Senhor Jesus aos líderes da religião judaica que roubavam os bens das viúvas, mentiam descaradamente e, ainda assim, se vangloriavam das longas orações públicas que faziam: “*Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados. Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Atravessam terra e mar para converter alguém e depois o tornam um filho do inferno, duas vezes pior que vocês.*” (Mateus 23.14-15).

Particularmente, eu creio que se o Senhor Jesus Cristo estivesse fisicamente presente em nossos dias, o tom e o conteúdo de sua crítica seriam os mesmos de sua época. Há muitos religiosos em nosso meio que não passam de hipócritas frequentadores de templos – inclusive evangélicos – que ostentam diante das pessoas uma sacrossanta imagem de filhos de Deus, mas que na realidade não passam de filhos do diabo.

### 4. O INFINITO E IMUTÁVEL AMOR DE DEUS PELA HUMANIDADE

A Bíblia ensina de maneira bem clara que *“Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou”* (Gênesis 1.27 – NVT). Uma vez criados, os seres humanos foram amplamente amados pelo seu Criador. Desde então, a intensidade desse amor nunca foi alterada. Mesmo após a humanidade deformar – através do pecado – a imagem e semelhança de Deus que nela está, o amor de Deus pela Sua criação permanece o mesmo. Vemos como exemplo a linda declaração de amor de Deus à Israel, nação que vivia em constante estado de rebelião contra Deus, mas que nem por isso deixou de ser amada por Ele. Deus disse: *“Por um breve tempo eu a abandonei [nação de Israel], mas com grande compaixão a receberei de volta. Num ímpeto de fúria, escondi meu rosto de você por um momento, mas com amor eterno terei compaixão de você”, diz o SENHOR, seu Redentor.*” (Isaías 54.7-8 – NVT).

Nos dias atuais, quando Deus olha para os seres humanos – redimidos ou não – Ele o faz com amor. O apóstolo Paulo ensina que *“Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer por nós quando ainda éramos pecadores”* (Romanos 5.8 – NVT). O amor de Deus por nós não se deu a partir do momento em que fomos regenerados. Mesmo em pecado nós já éramos amados por Deus. Não foi porque os seres humanos eram todos “filhos do diabo”, que o Senhor Jesus morreu na Cruz do Calvário. O real motivo da vinda de Cristo foi o imensurável amor de Deus. Foi *“porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3.16 – NVT). Deus não ama a humanidade em virtude do que ela faz; Ele a ama em virtude do que ela é: a Sua imagem e semelhança.

## 5. CONCLUSÃO

É certo que *“todos pecaram e não alcançam a glória de Deus”* (cf. Romanos 3.23 – NVT). Também é fato que diante de Deus *“ninguém é inocente”* (cf. Salmo 143.2). Contudo, não podemos construir, a partir dessas verdades, uma teologia onde todos os seres humanos que ainda não aceitaram a Cristo como Senhor e Salvador são considerados por Deus como filhos do diabo. Afirmar tal coisa, além de heresia, é praticamente uma blasfêmia contra Deus e contra a coroa da criação de Deus, feita à Sua imagem e semelhança.

Concordo que somente *“somos filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus”* (cf. Gálatas 3.26). Mas isso, por si só, não torna as demais pessoas em filhos e filhas do diabo. Tais indivíduos, mesmo não reconhecendo a graça redentora do Senhor Jesus Cristo, continuam como criaturas geradas à imagem e semelhança do seu Criador, e são eternamente amadas por Ele (cf. Mateus 14.13; 20.29-34; Marcos 10.21; Lucas 7.11-13; 1João 4.10; etc.); de modo que o desejo de Deus é que *“todos sejam salvos e conheçam a verdade”* (cf. 1Timóteo 2.4)

Filhos de Deus e filhos do diabo? A que grupo você pertence?

*Soli Deo Gloria.*